

AS MULHERES SIMBOLIZAM O SACRIFÍCIO

Data: 06/05/99 – Ocasião: Dia de Eswarama - A Mãe de Sathya Sai - Local: Brindavan

*A divindade de Rama floresceu sob o cuidado amoroso de Kausalya;
Lava e Kusa puderam se tornar poderosos e famosos
Devido a sua virtuosa e nobre mãe Sita.
O amor e o cuidado de Jijabai tornaram Shivaji um grande guerreiro,
Nutrido com o amor de sua Mãe Putlibai, Gandhi tornou-se um Mahatma.
Há alguém neste mundo que pode cuidar de você da maneira que sua mãe o faz?
Amma (mãe) é a primeira palavra que o homem aprende na vida.
A primeira letra da palavra 'Amma' também é a primeira letra do alfabeto.*

(Poema em Têlugo)

Manifestações do Amor Divino!

Neste mundo existem muitos tipos de relacionamentos, mas nenhum igual ao relacionamento que existe entre a mãe e o filho. Por causa deste relacionamento íntimo com a mãe, é que sua própria nação é chamada pátria-mãe. Similarmente, seu próprio idioma é chamado de língua materna e não língua paterna. Entre os genitores, o primeiro lugar é dado à mãe, depois vem o pai. Não somente na vida diária, mas também no campo da espiritualidade, mães e mulheres receberam a mais alta consideração. Por exemplo, quando mencionamos os nomes dos casais divinos tais como Sita Rama, Radha Krishna, Lakshmi Narayana, etc. os nomes das deusas vêm primeiro. Qual é o significado interno disto? A Mãe representa a natureza, que é o aspecto manifesto da Divindade. Da mesma forma, o corpo e o *Atma*, a criação e o Criador, estão fortemente interrelacionados. O corpo não pode funcionar sem o *Atma*. O *Atma* não pode ser vivenciado sem o corpo.

A *Bhagavad Gita* se refere ao *Swadharma* e ao *Paradharma*. *Swa* se refere ao *Atma* e *Para* se refere ao corpo, mas hoje em dia as pessoas estão sob a noção equivocada de que o *Swadharma* se refere ao *Dharma* de sua própria casta e comunidade, como por exemplo os *Brahmin*, *Kshatriya*, *Vaisya* e *Sudra*. *Swadharma* é *Atmadharma*. A sílaba "Sa" denota Divindade. Ela também significa os quatro estágios tais como contemplação de Deus (*Salokya*), proximidade de Deus (*Sameepya*), identidade com Deus (*Sarupya*) e fusão com Deus (*Sayujya*). Atualmente, o homem realiza todas suas atividades tendo fé no mundo exterior. Tudo que é físico e externo é temporário. Somente o *Atma* é permanente e eterno. De fato, o *Atma* é a mãe real. Não é adequado da parte de vocês esquecerem esta divina mãe.

A Mãe é o Seu Primeiro Deus

A mãe recebe a maior importância na vida humana. Pode haver um filho perverso, mas não uma mãe perversa. É por causa dos nobres sentimentos das mães que os filhos se tornam virtuosos, inteligentes, atingem posições destacadas e ganham nome e fama. Os *Vedas* declaram: "Reverenciem a mãe como Deus, o pai como Deus, o mestre como Deus e o hóspede como Deus". É a mãe que nutre e alimenta vocês. É ela que conhece suas escolhas e preferências, e satisfaz todas as suas necessidades. Então, vocês devem ser sempre gratos a sua mãe. Embora não possam ver Rama, Krishna, Shiva e Vishnu, vocês os estão adorando porque acreditam nas escrituras e no que os mais velhos dizem. Mas, como é que estão esquecendo seus pais que são responsáveis pelo seu progresso na vida? Antes de qualquer coisa, devem demonstrar gratidão aos seus pais, amá-los e respeitá-los. Seu sangue, seu alimento, sua cabeça, seu dinheiro são todos presentes de seus pais. Vocês não recebem estes presentes diretamente de Deus. Tudo que está relacionado a Deus é somente experiência indireta. Vocês só podem ver diretamente e experimentar o amor de seus pais. Então, considerem seus pais como Deus. Deus será agradado e se manifestará diante de vocês somente quando amarem e respeitarem seus pais.

As crianças só podem entender o significado das palavras raposa e cachorro quando elas vêem as fotos deles. Da mesma forma, é somente depois de ver os pais que alguém pode entender a existência de Deus. Somente quando amam e respeitam seus pais, vocês podem entender o amor dos Divinos Pais (*Jagatmatha* e *Jagatpitha*). Isto é o que Eu geralmente lhes digo – se vocês entendem o princípio do "Eu" em vocês, vocês entenderão o "Eu" em todo mundo. O indivíduo (*Vyashti*) emergiu da sociedade (*Samashti*), A sociedade emergiu da criação (*Srushiti*) e a criação surgiu do Criador (*Parameshti*).

É a mãe que ensina a vocês princípios sagrados como o amor, a compaixão, a indulgência, a tolerância e o sacrifício. A mãe apresenta o pai, o pai lhe leva ao mestre e o mestre direciona você para Deus. Este é o porquê de, entre mãe, pai, mestre e Deus, a mãe vir primeiro.

A Mulher é a Personificação das Virtudes

Quando Hanuman foi a Lanka em busca da Mãe Sita, ele a encontrou sentada rodeada por demônios sob uma árvore em Asokavana. Hanuman se sentiu muito triste vendo Sita sendo importunada pelos demônios. Ele retornou a Rama e Lhe disse: “Senhor Rama, eu vi a Mãe Sita sendo importunada e assustada pelos demônios espetando espadas pontiagudas nela. Ela estava tremendo de medo como um papagaio em uma gaiola” (Poema em Têlugo). Ouvindo isto, Rama e Lakshmana imediatamente partiram para Lanka com o exército de Vanaras, encetaram uma batalha com Ravana e o mataram. De acordo com o comando do Senhor Rama, Hanuman foi até Sita e transmitiu as boas notícias. Então, ele solicitou a Sita permiti-lo punir os demônios que estavam em volta dela e que a colocaram em grande sofrimento. Sita disse: “Ó Hanuman, é a responsabilidade dos indivíduos obedecer aos comandos do rei. Assim como você obedece aos comandos do Senhor Rama, estes demônios também tinham que obedecer aos ditames do rei deles. Não é um erro deles. Eles agiram de acordo com as instruções do rei. Então, é injusto punir estes demônios. De fato, eu sofri não por causa dos demônios, mas por causa da separação do Senhor Rama”. Dizendo isto, ela narrou a seguinte história.

Uma vez em uma floresta, um caçador, sendo perseguido por um tigre, se sentiu cansado e subiu em uma árvore. Havia um urso sentado no topo da árvore. O tigre estava sentado embaixo da árvore, pois ele não conseguia subir. Ele estava muito faminto, então queria devorar o caçador. O tigre pediu ao urso que empurrasse o caçador para baixo, então, ele poderia matá-lo e apaziguar sua fome. O urso se recusou a fazer isto, dizendo que o caçador era seu hóspede e que era seu dever moral estender a hospitalidade aos hóspedes. Mas o tigre continuou aguardando sob a árvore. Após algum tempo, o urso começou a cochilar. Percebendo isto, o tigre abordou o caçador: “Ó homem, eu estou muito faminto. Não há problema se eu vou comer você ou o urso. Eu irei embora uma vez que minha fome esteja saciada. O urso está cochilando. Então, empurre-o para baixo sem demora. Eu o comerei e pouparei você”. O homem não teve a moralidade nem de um urso. Ele pensou que poderia escapar das garras do tigre oferecendo o urso como isca. Então, ele cometeu a ação ingrata de empurrar o urso para baixo. Com muita sorte, o urso, enquanto caía, agarrou-se em um galho, subiu e se salvou do tigre. Então, o tigre disse: “Ó urso, você não deve nunca acreditar nos seres humanos. Este caçador tentou prejudicá-lo, embora você fosse bondoso o suficiente para dar-lhe abrigo e protegê-lo. Então, sem mais delongas, empurre o vilão ingrato para baixo, [e] eu o devorarei”. Mas o urso disse: “Eu cumpri o meu dever. Cada um tem que enfrentar as consequências de seus próprios atos. Eu não o prejudicarei apenas porque ele tentou me prejudicar”.

Narrando esta história, Sita disse: “Sem dúvida, estes demônios me submeteram a muito sofrimento sem saber o que é verdade e o que é *Dharma*. Sendo a consorte do Senhor Rama, eu não posso me rebaixar ao nível deles e buscar vingança. Eu não quero causar mal a ninguém”. Hanuman disse: “Ó Mãe, é tão natural que você, sendo a consorte do Senhor Rama, seja uma pessoa de mente aberta e coração nobre. Você é a personificação do *Dharma*. É um erro da minha parte pensar que você me permitiria punir estes demônios indefesos”. Então Sita disse: “Hanuman, não somente eu, mas todas as mulheres são dotadas com as qualidades nobres como a compaixão e o amor.”

Há um provérbio em têlugo de que uma casa espelha as qualidades da sua dona. As mulheres, com poucas exceções, nunca se desencaminham da senda da verdade e da ação correta, mesmo diante da adversidade. Quando os mendigos param na soleira da porta estendendo suas mãos por esmolas, o marido pode, possivelmente, mandá-lo embora, mas a esposa sempre se adianta para dar esmolas. Pode haver disputas sobre a questão de propriedades entre o pai e o filho, mas a mãe sempre tenta acalmar o filho com bons conselhos. A mãe sempre irá rezar pelo bem estar do filho onde quer que ele possa estar. Às vezes, ela pode estar nervosa ou ter uma diferença de opinião, mas estas diferenças são apenas nuvens passageiras. Não se deve desconsiderar a submissão dos pais aos caprichos da mente.

Eswarama, a Divina Mãe

Eswarama, a mãe deste corpo físico, foi batizada inicialmente como Namagiramma na hora do nascimento. Mas após seu casamento, Kondama Raju, o avô deste corpo físico, sendo um *Jnani* (sábio) e abençoado com a visão do futuro, passou a chamá-la de Eswarama (mãe de Easwara). Ele costumava

adorar Venkavadutha. A família dele era unida. Ele tinha dois filhos. O filho mais velho, Pedda Venkama Raju, era o pai deste corpo físico. Seu filho mais jovem era Chinna Venkama Raju. Dois filhos de seu falecido irmão, Subba Raju e Venkatrama Raju, também moravam com ele. Um dia, como houve uma diferença de opinião, foi decidido dividir a propriedade.

Naquela época, este corpo tinha oito anos. Kondama Raju disse que ele não queria nenhuma parte da propriedade e Ihes disse para dividirem entre eles. Os quatro irmãos solicitaram a Kondama Raju para passar o resto de sua vida ficando com cada um deles. Mas Kondama Raju disse: “Eu não quero ficar com vocês, eu não espero nada de vocês. Tudo que eu ganhei, distribuam entre vocês. Mas me dêem uma propriedade: Sathya. Se Ele estiver comigo, eu não quero mais nada”. Então, ele me perguntou, se eu estava disposto a ficar com ele. Eu concordei prontamente. Nós dois estávamos ficando em um pequeno cômodo. Eu costumava acordar cedo pela manhã, limpar as vasilhas e fazer comida para nós. Após fazer a comida, eu costumava correr para Bukkapatnam para frequentar a escola. Lá o horário do almoço era às 13:00h. Eu corria de volta para Puttaparthi, servia o almoço a ele, almoçava e me apressava para a escola, para o turno vespertino. Eu mantinha a pontualidade na escola e na casa. Kondama Raju, sendo um sábio, sempre ansiou por mim. Um dia, ele chamou Pedda Venkama Raju a seu lado e Ihe disse para mudar o nome de sua esposa para Eswarama. Ele disse isso porque ele sentiu as divinas vibrações originadas interiormente. Sua intenção era divulgar que ela era a mãe de Easwara, o próprio Deus. Mas Pedda Venkama Raju não estava consciente do significado interno deste nome. Ele obedeceu implicitamente o comando de seu pai e mudou o nome de sua esposa para Eswarama.

O Último Desejo de Kondama Raju

O novo Mandir foi construído antes que Kondama Raju deixasse seu invólucro mortal. Ele viveu por 116 anos, mas mesmo naquela idade avançada seus olhos e pernas estavam em boas condições. Então, ele costumava andar do velho Mandir para o novo todo dia, sem uma bengala. Eu costumava dizer: “Por que você percorre esta distância? Pode haver vacas e búfalos pelo caminho. Você pode usar o auxílio de uma bengala, pelo menos.” Ele dizia que suas pernas estavam em perfeitas condições e que ele não precisava do auxílio de uma bengala. Ele era um devoto ardente de *Swami*. Ele costumava vir até Mim cedo pela manhã às 05:00h. Vendo-o vir à distância, Eu costumava Me cobrir com um cobertor fingindo estar dormindo. Ele vinha vagarosamente, levantava o cobertor, tocava meus pés e retornava. Ele costumava vir cedo pela manhã por que ele não queria ninguém percebendo ele tocar Meus pés. Ele estava um pouco apreensivo sobre o que os aldeões pensariam se notassem um avô de 116 anos tocando os pés de seu neto.

Uma certa noite, Eu fui a Puttaparthi para vê-lo. Naquela hora ele estava sentado em uma cama de campanha, profundamente imerso em ouvir uma música que descrevia Rama lamentando sobre Lakshmana desfalecido no campo de batalha. Ele gostava muito deste episódio particular do Ramayana. Rama lamentou: “Neste mundo eu poderia encontrar outra mãe como Kausalya, uma esposa como Sita, mas, definitivamente, não um irmão como Lakshmana.” Isto era o que ele estava cantando para si mesmo quando eu adentrei seu quarto. Eu disse: “Ó avô, o que você está fazendo?” Ele exclamou: “Ó *Swami*, você veio” e caiu aos Meus pés. Ele disse: “*Swami*, eu estou totalmente consciente de que Você não é uma criança comum, mas o próprio Easwara. Você nasceu em nosso clã para nos redimir a todos. Mas eu rezei para que você satisfaça um pequeno desejo meu. Dasaratha não teve a boa sorte de beber água das divinas mãos de Rama na hora de sua morte. Mas Jatayu foi afortunado o bastante para ser o recebedor de tal ato de graça em seus últimos momentos. *Swami*, deixe-me também ter a boa sorte de beber água de suas divinas mãos quando meu fim se aproxima”. Eu prometi que certamente satisfaria seu desejo.

Na semana seguinte, eu fui vê-lo novamente após visitar a casa de Subbama. Kondama Raju veio a saber que eu estava indo a sua casa. Imediatamente, ele chamou Eswarama e Ihe disse: “Eu não vou viver por muito mais tempo. Tendo sabido que meu fim está próximo, Deus está vindo para derramar Sua graça sobre mim.” Ela respondeu de uma forma inocente dizendo: “Onde está Deus? Como você sabe que Ele está vindo?” Então Kondama Raju disse: “Ó mulher louca, você ainda está iludida pelo sentimento de uma mãe pelo seu filho! Olhe lá, Deus está vindo.” Dizendo isto ele apontou para Mim quando Eu estava entrando em sua casa. Ela também estava consciente da Minha Divindade, mas costumava ficar enlevada pela sua afeição maternal por Mim. Era similar o caso com Yashoda. Embora ela tivesse visto os 40 mundos na boca de Krishna, pensou que era um sonho ou uma ilusão.

Kondama Raju disse a Eswarama que *Swami* não comia doces. Desde o nascimento até hoje, eu nunca toquei doces. Qual é a razão? Se eu fosse comer doces, milhares de devotos começariam a trazer doces para Mim. Eu não como frutas também. Eu não toco nem leite ou coalhada. Eu levo uma vida muito simples. Eu como somente mingau de Ragi e molho picante (*chutney*) de raízes. Kondama Raju também costumava saborear esta comida. Ele costumava dizer: “Sathya, sirva-me tudo o que você come”. De manhã cedo, eu costumava preparar um saboroso mingau de Ragi, molho picante de raízes e um caril de folhas verdes. A rua inteira gostava muito da Minha comida. Às vezes, no Meu retorno de Bukkapatnam, costumava encontrar todos aqueles aflitos com febre fazendo uma fila em frente à casa esperando por Mim. Kondama Raju Me dizia que todos eles estavam esperando para comer Meu Rasam de pimenta, pois isto lhes daria alívio. Imediatamente, eu costumava preparar Rasam de pimenta e distribuir um prato cheio para cada um deles. Eles costumavam se sentir muito felizes e depois expressavam sua gratidão dizendo: “*Swami*, seu Rasam de pimenta nos deu grande alívio”.

Naqueles dias, em épocas de festivais, tais como Sankranti e Ugadi, etc. os *dhobis* (lavadeiros)¹ e os barbeiros costumavam ir lá em casa para comer. Na casa, não havia ninguém além de Kondama Raju e Eu. Então, Eu tinha que preparar comida para muitas pessoas. Eswarama (mãe de *Swami*), Venkamma e Parvathamma (irmãs de *Swami*), costumavam preparar vários itens deliciosos incluindo doces puris em suas respectivas casas nos dias de festival. Quando elas podiam preparar doces puris, porquê Eu também não prepararia e serviria o avô? Então, Eu também preparava doces puris e servia não somente o avô, mas também o lavadeiro, o barbeiro e outros. Em uma ocasião como esta, Pedda Venkama Raju (pai de *Swami*) veio nos ver na hora do almoço. Kondama Raju convidou-o para o almoço, pois era um dia de festival. Pedda Venkama Raju almoçou conosco e achou que a comida estava muito deliciosa. Ele foi para casa e repreendeu Eswarama e Venkamma por não serem capazes de fazer uma comida tão saborosa. Ele disse: “Olhem Sathya, que excelente cozinheiro ele é! Por que vocês não podem preparar a comida da maneira que Ele prepara? Do dia seguinte em diante, ele começou a enviá-las até Mim lhes pedindo para trazer qualquer alimento que eu preparasse. Elas vieram e reclamaram que era por causa da minha comida que elas estavam sendo repreendidas em casa”.

Quando eu tinha nove anos, Seshama Raju, o irmão mais velho deste corpo, decidiu levar-Me com ele a Kamalapur para estudar. Ele sentiu que Eu estava perdendo meu tempo ficando com Kondama Raju. Mas, meu avô se contrapôs a isso, dizendo que eu não precisava de quaisquer estudos, mas as coisas aconteceram da maneira que estavam destinadas a acontecer.

Depois da construção de *Prashanti Nilayam*, um dia Eu fui ver Kondama Raju. Ele pediu a Eswarama para pegar um copo de água. Ele disse a ela: “Deus veio para me levar embora. Ele fez uma promessa de que colocaria água em minha boca com suas Divinas mãos, antes que eu deixasse este corpo. Ele veio para cumprir esta promessa.” Perplexa com o pedido de Kondama Raju, Eswarama disse: “Você não está sofrendo de nenhuma doença, você não tem nem uma febre ou um resfriado. O que o faz pensar que seu fim está próximo?” Então, Kondama Raju disse: “A morte ocorre de acordo com a Vontade de Deus. Assim como o nascimento não tem motivo, a morte também não tem motivo. Esta é a Verdade das verdades.” Eswarama não queria discutir com ele. De acordo com o desejo dele, ela trouxe um copo cheio d’água e lhe deu. Ele sentou no chão e me fez sentar na cama de campanha. Ele manteve sua cabeça em meus joelhos e disse: “*Swami*, por favor ouça minha prece”. Eswarama estava assistindo a tudo isso. Ela queria saber como é que ele tinha tanto amor e consideração pelo seu jovem neto. Kondama Raju disse: “Como Você sabe, eu estava fazendo um pequeno negócio para equilibrar o orçamento. Talvez eu ainda possa ter que pagar um *paise* ou um *anna*² para certas pessoas. Por favor, me abençoe de modo que eu não seja devedor de ninguém em minha morte.” Eu disse: ‘Então, assim será’ e comecei a derramar água em sua boca. Ele deu seu último suspiro enquanto estava bebendo água. Seu desejo estava realizado. Antes de deixar seu invólucro mortal, ele disse a Eswarama para não ficar iludida pelo apego ao corpo. Ele disse: “O relacionamento com o corpo é temporário, enquanto o relacionamento Átmico é permanente. Então, abandone o apego ao corpo e desenvolva apego ao *Atma*.”

Três Desejos de Duas Mães Nobres

Deste dia em diante, Eswarama nunca ficou em casa; ela começou a ficar em *Prashanti Nilayam*. Todos os dias, pela manhã e pela tarde, ela costumava subir para falar com *Swami*. Ela também

¹ Na Índia a roupa é lavada por homens chamados *dhobis*.

² Divisões da moeda indiana.

entendia Minha Divindade muito bem. Quando eu apareci para ela na forma do Senhor Shiva, ela perguntou: “O que é isto *Swami*? Por que você está usando cobras como enfeites em torno do pescoço?” Eu agi inocentemente: “Bem, eu não tenho quaisquer cobras em Mim.” Ela se afastou dizendo: “Olhe, tem algumas cobras [aqui] dentro.” Mas, depois, não encontrando nenhuma cobra [ali] dentro, ela pediu desculpas. Desta mesma maneira, em muitas ocasiões, ela teve a experiência da Minha Divindade. Similar foi o caso com Kausalya e Yashoda. Embora elas soubessem que seus filhos eram Divinos, costumavam ser dominadas pelos seus sentimentos maternos para com eles. As mães são altamente nobres e virtuosas. A nobreza delas não pode ser descrita em palavras. Não tem problema se vocês não adquirem riqueza mundana, mas vocês devem tentar ganhar a riqueza da graça de sua mãe. Somente então, suas vidas serão santificadas.

Ishwar Chandra Vidyasagar era uma alma nobre. Ele nasceu numa família pobre. Ele estava morando com sua mãe idosa. Ele costumava se sentir muito triste vendo sua mãe vestindo sáris velhos e rasgados. Após haver completado seus estudos, ele arranhou um emprego e começou a ganhar algum dinheiro. Um dia ele se sentou ao lado de sua mãe e disse: “Mãe, por favor, diga-me se você tem alguns desejos. Agora que eu comecei a ganhar dinheiro, estou em uma posição em que posso realizá-los.” Ela disse: “Filho, eu não tenho nenhum desejo. É o suficiente para mim que você leve uma vida nobre.” Após algum tempo, ele conseguiu um emprego melhor e começou a ganhar milhares de rúpias. Então novamente ele perguntou a sua mãe para dizer-lhe se ela tinha alguns desejos. Ela disse que tinha três desejos e que não poderia viver em paz a não ser e até que eles fossem realizados. “Nossa vila é pequena e há muitas crianças que estão desperdiçando seu tempo sem ir à escola. Então, por favor, construa uma pequena escola com o dinheiro que você está ganhando.” De acordo com o desejo de sua mãe, Vidyasagar construiu uma escola em sua vila. Então, ele pediu a sua mãe que expressasse o segundo desejo. “Nossos aldeões estão sofrendo com a falta de recursos médicos. Não há ninguém para cuidar deles quando estão sofrendo com febre, tosse ou resfriado. Então, eu quero que você construa um pequeno hospital.” Vidyasagar construiu um hospital também. Então, após algum tempo, ele perguntou a sua mãe qual era seu terceiro desejo. Ela disse: “Os aldeões estão sofrendo devido à falta de água potável. Eles estão sendo atingidos por várias doenças, pois estão bebendo água poluída.” Imediatamente ele perfurou alguns poços e forneceu água potável aos aldeões.

Com o passar dos dias, o nome e a fama de Vidyasagar se espalharam por toda a parte. Ele era um bom orador. Seus discursos não eram baseados em conhecimento livresco. Ele costumava falar sobre questões de relevância diária. Então, as pessoas costumavam afluir em grande número aos seus seminários para ouvir seus discursos. Ele era um homem muito simples e humilde. Um dia ele estava indo a um vilarejo vizinho para participar de um encontro. Ele embarcou no trem levando uma pequena mala. Um oficial I.A.S. que estava indo participar deste encontro, também estava viajando no mesmo trem. Ele estava levando uma pequena bolsa consigo. Ele nunca havia visto Vidyasagar antes. Tão logo ele desceu do trem, começou a chamar por um carregador. Vendo isto, Vidyasagar foi até ele e perguntou onde estava sua bagagem. O oficial mostrou sua bolsa. Então, Vidyasagar disse: “Porque você usa mal o seu dinheiro? Você precisa de um carregador para levar sua bolsa? Deixe-me levá-la para você.” Ele pegou a bolsa do oficial e a levou. Após alcançar o destino, o oficial perguntou a Vidyasagar quanto dinheiro ele queria por carregar a mala. Vidyasagar disse: “Eu não quero o seu dinheiro. Eu fiz isto somente como um ato de serviço.” O oficial se encaminhou para o local do encontro onde Vidyasagar era esperado para proferir seu discurso. Ele ficou atônito ao ver a mesma pessoa que carregou sua bagagem dando um discurso no púlpito. Que pessoa humilde era ele, o oficial pensou consigo mesmo, e sentiu-se envergonhado de sua conduta.

Ishwar Chandra Vidyasagar gastou todos os seus ganhos para realizar os desejos de sua mãe. Eswarama também tinha desejos parecidos. Uma vez ela Me disse: “*Swami*, nossa Puttaparthi é um pequeno vilarejo. Como não há escola nesta vila, as crianças são forçadas a andar por longas distâncias para frequentar escolas nas vilas vizinhas. Eu sei que Você é o oceano de compaixão. Por favor, construa uma pequena escola neste vilarejo.” Eu perguntei onde ela queria que a escola fosse construída. Ela disse que tinha um pedaço de terra atrás de sua casa. Ela queria que a escola fosse construída lá. Como desejado por ela, Eu construí a escola. Embora fosse uma pequena escola, a cerimônia inaugural foi um grande acontecimento ao qual muitos devotos compareceram. No dia seguinte, Eswarama expressou sua felicidade sobre a cerimônia inaugural e disse que ela tinha mais um desejo. Ela também queria que um hospital fosse construído no vilarejo. Ela disse: “*Swami*, eu não quero incomodar Você. Se Você está incomodado, o mundo inteiro estará com problemas e, se Você está feliz, o mundo inteiro estará feliz. Então, se isto dá a Você felicidade, por favor, construa um pequeno hospital.” De acordo com o desejo dela, eu construí o hospital. Bejawada Gopal Reddy, uma pessoa de

elevada reputação naqueles dias, foi convidada a inaugurar o hospital. A cerimônia inaugural foi grandiosa, presenciada por milhares de pessoas das vilas vizinhas. Eswarama não imaginava que aquele seria um acontecimento tão grandioso. No dia seguinte, ela veio até Mim e disse: “*Swami*, não há problema se eu morrer agora. Eu não tenho mais preocupações, você realizou meus desejos e apaziguou em grande parte o sofrimento dos aldeões”. Eu disse: “Se tiver mais algum desejo, peça-Me agora”. Ela respondeu hesitantemente que tinha ainda outro pequeno desejo: “Você sabe que o Rio Chitravatti inunda na estação chuvosa, mas no verão ele seca até um fio d’água e as pessoas não têm água potável. Então, por favor, faça com que alguns poços sejam perfurados no vilarejo.” Eu lhe disse que eu não pararia com estes pequenos poços e que Eu forneceria água potável para toda a região de Rayalaseema. Eswarama disse: “Eu não sei o que é Rayalaseema. Eu fico satisfeita se nossa vila for provida de água potável.”

Certa vez, num dia de Shivaratri, após Eu haver completado meu discurso, os Lingas estavam prestes a emergir da minha boca. Eu sentei na cadeira e estava sentindo dores fortes. Me vendo sofrer, Eswarama levantou da multidão, veio até Mim e disse: “*Swami*, porquê você sofre deste jeito? Venha para dentro. Venha para dentro.” Eu disse que não iria entrar. Ela chorou e tentou Me persuadir, mas eu não Me movi nem uma polegada. Incapaz de ver Meu sofrimento, ela foi para dentro. Tão logo ela saiu, Hiranyagarbha Linga emergiu. Todos os devotos irromperam em aplausos. Ouvindo isto, ela voltou, mas, então, o Linga já havia emergido e Eu o estava mostrando aos devotos. Todas as pessoas se levantaram para ter um vislumbre do Linga. Como resultado, Eswarama não pôde vê-lo. No dia seguinte ela Me pediu para lhe mostrar o Linga. Eu disse que o havia dado para alguém. Mas ela disse: “*Swami*, eu não o vi, quero vê-lo.” Eu lhe disse que ela o veria no futuro de alguma maneira. Ela disse: “Eu não quero incomodá-lo” e saiu. Ela nunca me colocou numa situação problemática. Sempre que Me pedia algo, ela retornava e perguntava se havia Me dado algum problema. A todos os devotos que vinham, ela costumava suplicar para não causarem qualquer aborrecimento a *Swami*. Ela costumava ficar muito preocupada sempre que um ministro vinha receber o Meu Darshan. A situação nestes dias era tal que mesmo um policial com uma boina vermelha era suficiente para assustar os aldeões. Eswarama costumava ter muito medo dos ministros pensando que eles podiam Me causar algum problema. Este era somente o resultado de seu amor sagrado por Mim. Esta é a grandiosidade do amor de mãe. Este é o porquê dela poder levar uma vida de realização e paz. Para propagar este ideal sagrado, este dia está sendo celebrado como o Dia de Eswarama. Isto é para enfatizar que cada um de vocês deve fazer sua mãe feliz. Se sua mãe está feliz, *Swami* está feliz.

Sacrifiquem Tudo Por Deus

Todo mundo precisa amar e respeitar seus pais. Mas, se qualquer relação se torna um obstáculo no seu caminho para Deus, não há qualquer dano em abandoná-la. Eis um pequeno exemplo. Mira era a esposa de Maharana de Chittor. Ela estava sempre sentada no templo de Krishna, esquecendo de si mesma enquanto cantava o nome d’Ele. Um dia, o Imperador Akbar veio ao templo e ofereceu um colar de ouro ao Senhor Krishna. Mira o aceitou e o colocou em torno da imagem de Krishna. Akbar era um inimigo de Maharana. Quando Maharana veio a saber que Mira havia aceitado um colar para Krishna de seu inimigo Akbar, ele ficou muito furioso. Ele tomou isto como um insulto e a jogou para fora do templo. Mira ficou muito triste. Corvos começam a grasnar para o cuco quando ele começa a cantar, mas isto não impede o cuco de cantar. As pessoas do mundo são como corvos. Elas falam o que querem, mas as almas nobres não seram afetadas pelo que os outros dizem. Mira estava em um dilema, se abandonaria Krishna ou seu marido Maharana. Ela resolveu que não abandonaria Krishna mesmo com o custo de sua vida. Então, ela escreveu uma carta para Tulsidas buscando seu conselho neste assunto. Tulsidas enviou-lhe uma resposta: “Do ponto de vista materialista, vocês devem respeitar seu pai, sua mãe, seu mestre e seu marido, mas quando se considera Deus, tudo o mais é secundário. Somente Deus é importante. Bharata deixou sua mãe Kaikeyi por amor ao Senhor Rama. Prahlada abandonou seu pai Hiranyakasipu por amor ao Senhor Narayana. O imperador Bali abandonou seu mestre, Sukracharya, por amor a Deus. Então, não há nada de errado em desistir de seu marido por amor a Krishna”. Tomando o conselho de Tulsidas, Mira deixou seu marido. Ela cantou: “Ó mente, vá até às margens sagradas dos rios Ganga e Yamuna; a água pura deles refresca e purifica o corpo.” (Música Hindi) Estes dois [rios] representam os dois nervos primários, Ida e Pingala que convergem no centro das duas sobrancelhas. Ela começou a cantar louvores a Krishna e seguiu para Brindavan.

Existem muitos grandes devotos que sacrificaram tudo por amor a Deus. As mulheres simbolizam o sacrifício. Os *Vedas* declaram: “A imortalidade só pode ser atingida através do sacrifício; nem a riqueza, nem a descendência, nem boas ações podem conferi-la”. Vocês podem sacrificar qualquer coisa por amor a Deus, mas o sacrifício não deve ser feito com um motivo egoísta ou para auto-satisfação.

A *Bhagavad Gita* diz que uma mulher tem sete qualidades, enquanto um homem tem apenas três. Então, nunca desprezem uma mulher. Elas são mais virtuosas. Elas são as verdadeiras personificações da Natureza. Algumas mulheres podem pensar que elas desfrutariam maior liberdade se tivessem nascido como homens. Esta é uma noção errada. De fato, as mulheres são mais poderosas que os homens. Com todos os sentimentos sagrados em seu coração, respeitem as mulheres e sejam respeitados. Respeitem sua mãe e obedeçam as suas ordens. A mãe protege seus filhos de muitas maneiras. Mesmo após a morte, ela volta e ajuda vocês de várias maneiras. Nunca desrespeitem sua mãe ou a desapontem. Não firam os sentimentos dela. Tentem satisfazê-la em todos os aspectos. Somente, então, a semente da devoção irá crescer em vocês. Todo mundo deve seguir o dito: “Reverenciem a mãe como Deus”, em letra e em espírito, e ser um receptáculo do amor de sua mãe.

Bhagavan concluiu seu discurso com o Bhajan “Pibare Rama Rasam...”

Publicação Original: Sanathana Sarathi - Vol. 42 - Número 6 - 6/1999